

# Arte e documentação:

o arquivo de Rubens Gerchman

Art and documentation:  
the Rubens Gerchman archive

## **THAYANE VICENTE VAM DE BERG**

Mestra em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), especialista em Preservação de Acervos pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), especialista em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), historiadora pela Universidade Gama Filho (UGF) e arquivista pela UNIRIO

[thay.vamdeberg@gmail.com](mailto:thay.vamdeberg@gmail.com)

## **ALINE LOPES DE LACERDA**

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO) e do Programa de Pós Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/FIOCRUZ)

[aline.lacerda@fiocruz.br](mailto:aline.lacerda@fiocruz.br)

**RESUMO:** O artigo pretende discutir a ligação entre a produção documental e o processo artístico no arquivo pessoal de um artista plástico a partir da experiência de organização do arquivo pessoal de Rubens Gerchman, custodiado pelo Instituto Rubens Gerchman. Tendo como pressuposto que os documentos do arquivo pessoal do artista auxiliam na compreensão das suas obras, analisamos um exemplo da interpenetração entre a documentação e o processo de criação artística a partir da reutilização de seus documentos pessoais na obra *Dupla Identidade*. Entendemos que o arquivo do artista é parte essencial do processo de entendimento de sua obra plástica e essa rica relação deve estar presente nos instrumentos de pesquisa produzidos pela organização do acervo do mesmo, devendo os profissionais encarregados do tratamento técnico estar atentos a essas relações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivologia; Arquivo pessoal; Rubens Gerchman; Artes Plásticas.

**ABSTRACT:** The article intends to discuss the connection between documentary production and the artistic process in a personal archive of a plastic artist from the experience of organizing the personal archive of Rubens Gerchman, guarded by the Rubens Gerchman Institute. Assumption that the documents of the personal archive of the artist help in the understanding of his works, we analyze an example of the interpenetration between the documentation and the process of artistic creation from the reutilization of his personal documents in the work *Double Identity*. We understand that the artist's archive is an essential part of the process of understanding his artistic work, and this rich relationship must be present in the research instruments produced by the organization of the artist's collection, and the professionals in charge of the technical treatment must be attentive to these relations.

**KEYWORDS:** Archival science; Personal papers/archive; Rubens Gerchman; Visual arts.

## Introdução

Este artigo pretende discutir a ligação entre a produção documental e o processo artístico num arquivo pessoal de um artista plástico a partir da experiência de organização do arquivo pessoal de Rubens Gerchman, custodiado pelo Instituto Rubens Gerchman (IRG).

Rubens Gerchman foi um artista plástico da arte contemporânea brasileira de visibilidade nacional e internacional que produziu obras de arte com variadas temáticas, algumas com reflexões políticas e personagens inspirados na realidade, por vezes com temas pitorescos e cotidianos influenciados pela vida popular, como a criminalidade retratada na *série violência* e ainda temas variados, de beijos a futebol. Sua obra, portanto, destaca-se por ser motivada por elementos que fazem parte da realidade. Nos seus 50 anos de atividade artística participou de mais de 240 exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior. Suas obras estão espalhadas por todo o mundo, em museus e galerias de vários países como, por exemplo, o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), o Museu de Arte Latino Americana de Buenos Aires, o Museu de Arte Moderna de Cali, na Colômbia, o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, entre outros. Após seu falecimento, o arquivo do artista foi premiado, no ano de 2015, com o selo “memória do mundo” da Unesco, sendo o primeiro artista brasileiro contemplado com tal prêmio.

Essa intensa atividade artística ficou registrada através de um rico acervo documental que revela muito mais que a vida privada do titular. Durante a organização de seu arquivo, o contato com a documentação propiciou a percepção de conexões entre seus documentos e as suas obras, expostas nas paredes do seu antigo ateliê. Gerchman utilizava os acontecimentos reais e cotidianos como inspiração para as suas obras, daí o recurso por dispor de elementos provindos do dia a dia de sua própria vida, tais como seus documentos pessoais, suas fotografias, os jornais que lia, dentre outros. Nesse processo percebemos a interpenetração entre sua documentação, por um lado, e sua produção artística, por outro.

Por meio da documentação presente no arquivo pessoal de Gerchman, suas pinturas passam a ter uma contextualização de produção possível de ser acionada. Entendemos que a obra é o produto final dos vários estágios da produção intelectual do artista. Toda obra, antes de ser produzida e finalizada em uma tela, é esboçada e expressada em diversos outros suportes que, no caso de Gerchman, ficaram registrados e guardados no seu arquivo.

O estudo, que deu origem a uma dissertação de mestrado, pretendia enfrentar algumas questões sensíveis à teoria e à metodologia de organização de arquivos pessoais à luz do que a experiência com esse arquivo específico trazia. Uma delas dizia respeito a de que forma os documentos auxiliavam na compreensão das obras, uma vez que percebíamos que os registros desempenhavam uma função no processo artístico. Outra questão indagava se esses dois universos — produção documental sobre a criação da obra e a obra propriamente dita — poderiam ser considerados produção arquivística. Em caso afirmativo, como assegurar a compreensão desses vários contextos de uso dos mesmos documentos no processo criativo do artista para uma organização e descrição arquivísticas de qualidade.

Nos limites desse artigo, pretendemos discutir um exemplo dessa interpenetração entre os usos dos documentos e sua reutilização na criação artística a partir da obra *Dupla Identidade* (1994). O texto, assim, se divide em dois momentos. Um primeiro, no qual discutimos alguns aspectos dos arquivos pessoais como formações documentais específicas e a relação do indivíduo responsável por essa formação na configuração que o arquivo por fim trará, mesmo que não formalmente organizado, e um segundo, no qual buscaremos analisar a obra *Dupla Identidade* como exemplo da dinâmica que imprimiu Gerchman entre sua vida e sua arte.

## Arquivo pessoal, produto de vida

Podemos afirmar que “arquivos pessoais são arquivos”<sup>2</sup> pois, como quaisquer outros, apresentam características arquivísticas matriciais como as de produção, registro, acúmulo, organicidade. Porém, também trazem especificidades, sempre relacionadas ao universo do indivíduo que o gerou. Um arquivo de um artista plástico, por exemplo, é uma categoria específica de arquivo pessoal, o que contribui para a sua conformação documental, já que apresenta características típicas da trajetória de uma prática profissional.

Por serem sempre o resultado de uma vivência singular, ao organizar um arquivo é preciso reconstruir o universo daquele sujeito produtor e acumulador dos documentos e perceber lacunas e descontinuidades no arquivo, uma vez que o processo de produção e de acumulação não são lineares. Podemos afirmar que nos arquivos pessoais o tempo é descontínuo, uma vez que um mesmo documento pode apresentar diversas temporalidades, com variados usos e significados para o seu produtor, pois a relação do titular com

seus papéis não é fundamentada em aspectos puramente factuais ou formais, mas sim, matizada por uma série de outras necessidades.

Deve ser considerado que os documentos de arquivos pessoais não são fontes estanques que representam fatos isolados. Pelo contrário, todos os documentos se conectam pelo elo da organicidade, pela teia dos acontecimentos cotidianos da História, pelas múltiplas relações e dimensões entre os indivíduos, as instituições, a política e outras esferas.

Artières (1998) entende que parte da documentação encontrada em arquivos pessoais surge de necessidades diárias e sociais do sujeito, ou seja, são decorrentes da relação deste com o Estado. A certidão de nascimento, e outros documentos identitários, são necessários para a vida em sociedade e retratam as ações da existência individual, das relações profissionais, estudantis e demais vínculos sociais. Este autor analisa as práticas, os processos do autoarquivamento e os padrões dessas práticas. Para ele, muito mais que um registro, essa documentação pode ser usada pelo titular como um relato autobiográfico, uma narrativa de si e tem um valor social (ARTIÈRES, 1998). Desse modo o arquivo pode ser entendido pelos pesquisadores como um objeto de representação de quem o produziu. A seleção do que constitui o arquivo apresenta atribuição de valores e por isso ela deve ser investigada também historicamente, de modo a ser relativizada e contextualizada.

Porém, o autoarquivamento vai além dessas necessidades e se fundamenta em critérios de escolha do próprio sujeito produtor, na construção de sua história. É possível perceber que as razões para o arquivamento de documentos pessoais não se limitam a aspectos eminentemente comprobatórios, ao contrário, em sua maioria, essas razões tem natureza informal. É essencial, portanto, que se procure “entender o motivo da guarda do documento, identificando a intenção acumuladora”, pois assim os documentos poderão estar melhor contextualizados em relação à sua vontade produtora, dotando-os de outros sentidos (HEYMANN, 2009, pp. 49-50).

Dessa forma, todo arquivo pessoal guarda, por meio dos registros conservados, traços da vida tanto pública quanto privada do sujeito produtor. Essa dupla articulação é inerente à produção do arquivo como conjunto. Se por um lado os documentos oficiais que comprovam as relações do indivíduo com o Estado, com as instituições e com o mundo do trabalho estão sempre presentes, por outro, e não menos importantes, são produzidos e guardados também registros que servem como ligação a outras faces que compõem a *persona*: gostos, predileções, afetos, desavenças, obsessões, etc. Estes arquivos são dinâmicos, no que se refere ao processo de acumulação, e

têm um vínculo direto com seu produtor e com as épocas por ele vividas. Assim, esses conjuntos têm como característica potencialmente poder representar a trajetória do indivíduo que os produziu, mesmo com suas lacunas. Ao contrário do que o senso comum atribui aos arquivos pessoais, eles não têm a capacidade de refletir a integralidade da trajetória vivida, mas sim a de servirem como vestígios que são acionados como prova dessa existência. Devemos estar atentos para o caráter subjetivo na formação de qualquer arquivo e entender seu valor probatório menos em relação à verdade dos fatos representados pelos documentos, mas ao próprio processo de constituição documental de um indivíduo, de que o arquivo é prova contumaz. Se entendermos que são as práticas sociais que ajudam a moldar os arquivos, então são as práticas sociais do sujeito em questão que ficam representadas no seu arquivo, ou seja, seu modo de vida, sua rede de sociabilidade, sua relação com o trabalho, etc.

Os arquivos pessoais são constituídos ao longo de um processo vinculado às ações do sujeito acumulador, se alterando a cada momento de sua vida, possuindo articulações históricas. Foster (apud MENESES, 2010, pp. 18) os define como “arquivos fluidos”, uma vez que, “não funcionam segundo a lógica da acumulação, tão cômoda, mas segundo a lógica das mutações constantes, de fontes variadas, de reciclagens e migrações contínuas”. Isto pode ser notado no arquivo do artista plástico Rubens Gerchman, uma vez que, constantemente, este reutiliza e ressignifica sua documentação, usando documentos acumulados em diferentes épocas como base de sua inspiração. Ulpiano Meneses (2010, pp. 13) afirma que o arquivo de artista “é uma plataforma de múltiplas temporalidades, múltiplas espessuras temporais e não um tempo pasteurizadamente presentificado, purificado, absoluto”. Em estudo sobre arquivos pessoais, Heymann (2009, pp. 52) aproxima sua opinião com a de Meneses, quando afirma que “diferentes temporalidades se expressam nos arquivos pessoais, marcando distintas formas de relação dos titulares com seus papéis ao longo do tempo”. Ou seja, a criação dos arquivos pessoais se dá por uma descontinuidade na qual a coerência é construída pelo próprio titular e varia conforme as vivências e ações do produtor em cada época de sua vida. Quando organizado e acessado, o arquivo passa a ser lido e atualizado pelos usuários que dele farão uso, perpetuando a possibilidade dessa dinâmica.

Com relação a Gerchman, este era um artista multifacetado que explorava múltiplos temas para compor suas obras. Sua arte possui uma poética visual, na qual as suas principais fontes de inspiração eram oriundas da

apropriação que o artista fazia de acontecimentos populares/cotidianos e de fatos da sua vida particular e em família. Por isso podemos dizer que as vias fundamentais do seu processo artístico/criativo têm origem em imagens de matérias de jornais que ele guardava, em fotografias com memórias de família, em outras oriundas de suas observações do dia-a-dia (fotografias em que Gerchman é o autor), em seus documentos pessoais (como carteiras de identidade, passaportes). É com base nesses documentos que se iniciam as ideias do artista, dando começo a parte do processo criativo a ser desenvolvido na produção de uma obra. Parcela de seu arquivo pessoal, assim, já é criado para atender às suas necessidades, como repositório de fontes para suas pinturas.

O arquivo fornece subsídios para a construção de narrativas sobre o processo de produção de cada quadro, os possíveis significados, os elementos de inspiração que o motivaram. Buscamos aqui problematizar o universo de produção documental do artista interconectado à dimensão do seu trabalho reconhecida como “de criação” ou “de inspiração”. Nesse sentido, buscamos identificar a função de alguns documentos pessoais no processo artístico, pois a atividade de Gerchman como artista aciona diferentes tipos documentais com utilidade específica em cada obra.

Ao buscarmos relacionar a documentação de Gerchman com sua obra, percebemos dois usos básicos dos documentos pelo artista. Ora como elementos pictóricos significativos na própria obra, ora como elementos de inspiração no processo criativo, mesmo que não tenham sido de fato usados na obra. O primeiro uso fica evidente na apreciação da obra; já o segundo só é perceptível ao pesquisar e conhecer melhor o arquivo. Desse modo, podemos dizer que existem dois vínculos entre o produtor e seus documentos: um explícito, com o uso do documento na obra como elemento significativo; e outro implícito, o acionamento prévio de documentos cuja função é de fonte de inspiração para a obra.

## Gerchman e seus documentos, um processo criativo de trabalho

Conforme já mencionado, a guarda dos documentos por Gerchman vai além das motivações referentes às questões comprobatórias e se relaciona com a sua inspiração artística. Prova disto é o uso que o artista faz dos seus documentos oficiais — como a carteira de identidade e os passaportes —, na

inspiração e na própria constituição das suas obras, nas quais eram reinterpretados conceitualmente por ele. Isto mostra a multiplicidade de sentidos que podem ser acionados em documentos considerados tradicionalmente “objetivos” e possuidores de apenas uma função de natureza burocrática, além de apontar para a sua reutilização pelo próprio produtor, o que, para o entendimento do arquivo, é importante ser considerado no momento da organização arquivística.

A temática da identidade foi constante na trajetória do artista. Em 1994, a partir de sua documentação e de seus familiares, Rubens Gerchman criou o livro/obra *Dupla Identidade*, uma série de litografias com textos do poeta Armando Freitas Filho, na qual o artista interroga a sua origem e as questões da nacionalidade e da imigração. Por trás da obra *Dupla Identidade* existe uma história que está retratada em seu arquivo pessoal. Para compreendê-la é necessário saber que Rubens Gerchman (Herschmann de nascimento) é filho de Mira Herschmann e Sara Herschmann e que a família Herschmann é de origem russa e praticante da religião judaica. Por conta disso, os antepassados do artista precisaram fugir do nazismo, realizando uma longa jornada de imigração até chegar ao Brasil e à Argentina, onde parte da família se instalou (GERCHMAN C., 2013, pp. 57-58). Este é um fator que teve forte relevância na arte do artista, que produziu variadas obras sobre a questão da identidade. Inclusive, a opção em seu nome artístico pelo uso de outra grafia de seu sobrenome é reveladora, já que em sua certidão de nascimento consta Rubens Herschmann, mas a grafia original dos seus ascendentes era Gerchman. Esta é a identidade a qual o artista não apenas se associa, mas como quer ser reconhecido. Em entrevista concedida a Fábio Magalhães, Gerchman revela que tem

dois nomes, ou seja, não tenho uma identidade e sim uma dupla identidade — expressão que virou o título de um trabalho que fiz 25 anos depois sobre passaportes, dando continuidade ao da carteira de identidade. Sempre fiquei intrigado com o fato de as pessoas precisarem ter um número para ser identificadas. Meu nome de família é Gerchman, mas meu nome nos documentos é Herschmann. Sou filho de imigrantes — meu pai, que se chamava Mira, morou muito tempo em Berlim —, e o sobrenome dele foi traduzido quando ele entrou no Brasil e apresentou uma folhinha de papel que não era exatamente um passaporte, era apenas uma autorização para ingressar no país. Uma espécie de *laissez-passer*, também conhecido como passaporte Nansen, para

aqueles que haviam perdido sua nacionalidade, como era o caso de meu pai (MAGALHÃES, 2006, pp. 11-13).

Na documentação textual do artista há informações relevantes a respeito da sua interrogação sobre as origens da família Herschmann e há o relato sobre o motivo pelo qual o artista decidiu produzir o livro/obra *Dupla Identidade*.

A escrita de uma família judaica no tempo e sua dupla identidade. Respondendo suas perguntas prefiro contar uma estória e o percurso desta obra. A morte de uma irmã de meu pai me levou a me deslocar algumas vezes para [a] Argentina. Voltei seguidamente a Buenos Aires e numa das viagens já me encontrava eu no aeroporto de Ezeiza, onde foi me entregue um embrulho contendo uma pequena caixa de papelão, provavelmente para guardar sapatos. Abri-a curioso e passei a examiná-la. Vi que continha toda sorte de documentos: folhas dobradas, ressecadas, coladas, alguns passaportes, carteiras diversas de motorista, títulos de eleitor, algumas fotos com carimbos para passaporte descoloradas pelo tempo. Minha tia acabara de falecer e mandou aquele pacote. Pouco a pouco percebi que ali continha algo da memória das pessoas da família, através/com diferentes origens de cidades e países, seus deslocamentos. Aquela família que eu pertencia e que me dava conta conhecia precariamente.

Rubens Gerchman. Documento manuscrito. s/d [199?]. Acervo do Instituto Rubens Gerchman.

Abaixo algumas imagens de parte da obra/livro *Dupla Identidade* que teve origem nessa documentação descrita anteriormente e alguns dos documentos originais, que serviram como base para a sua elaboração.



FIGURA 1: **Passaporte original de Rubin Herschmann (avô de Gerchman)**  
Acervo: Instituto Rubens Gerchman



FIGURA 2: **Rubens Gerchman. Dupla identidade**, 1994, litografia, 29 x 39 cm  
Acervo: Instituto Rubens Gerchman



FIGURA 3: **Passaporte original de Sophia Herschman (tia de Gerchman)**  
Acervo: Instituto Rubens Gerchman



FIGURA 4: **Rubens Gerchman. Dupla identidade, 1994, litografia, 29 x 39 cm**  
Acervo: Instituto Rubens Gerchman



FIGURA 5: Passaporte original de Rubens Gerchman

Acervo: Instituto Rubens Gerchman

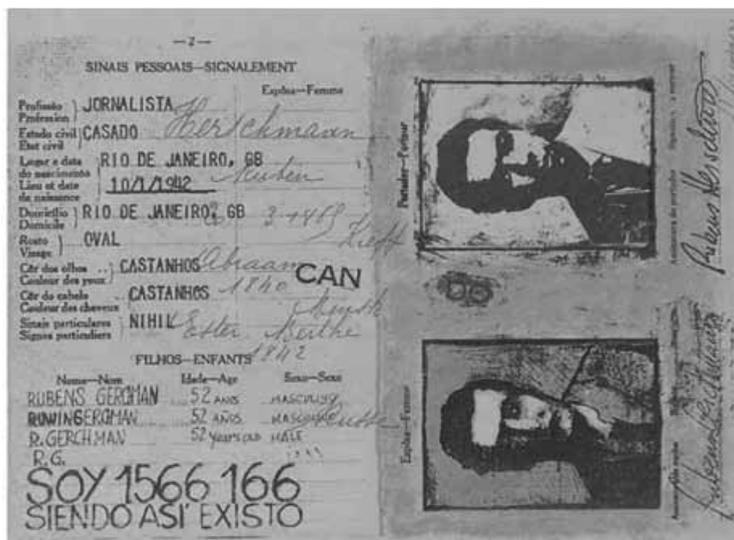


FIGURA 6: Rubens Gerchman. *Dupla identidade*, 1994, litografia, 29 x 39 cm

Acervo: Instituto Rubens Gerchman

A obra *Dupla Identidade* foi elaborada a partir de um conjunto de documentos que se relacionam com a identidade do indivíduo como carteiras de identidade, passaportes, títulos de eleitor, ou seja, aqueles cuja função é permitir ao indivíduo exercer obrigações e direitos civis. São documentos relacionados à identificação do sujeito em sua individualidade e como ser social que vive e precisa de tais documentos para existir e conviver socialmente. A utilização desses documentos pelo artista revela a versatilidade com a qual eles podem ser explorados. Tradicionalmente em arquivos pessoais, os documentos identitários e de registro civil (comprobatórios) possuem em geral uma função mais fixa, dado pela própria utilização mais restrita de que participam. No caso de um artista como Gerchman, sensível à questão de identidade, compartilhada pelos que sofreram com a imigração, os usos dessa documentação foram além da função para a qual foram originalmente produzidas, daí a importância de investigar o sentido dos documentos para o seu titular no seu tempo de vida. No momento de compreensão do arquivo, visando a sua organização pelo arquivista é metodologicamente aconselhável que se perceba os possíveis usos do documento realizados pelo produtor, podendo ocasionar, em alguns casos, que um mesmo documento receba arranjo e descrição distintos, figurando em dois momentos funcionais diversos. Assim, a organização arquivística pode deixar claras as transformações impostas pelo produtor nas funções desses documentos, informação contextual importante para os que querem entender a trajetória do artista por meio de seus documentos. É essencial, para se entender o arquivo do artista, captar as relações existentes entre suas obras e seu arquivo.

A utilização de documentos pessoais nos trabalhos de Gerchman nos leva a perceber que, no arquivo de um artista plástico, um documento pode ter inúmeras funções e que as suas obras devem ser analisadas levando-se em consideração camadas de contextualizações documentais. A cada novo uso, um novo documento surge.

A obra *Dupla Identidade* expõe as reflexões do artista sobre seu autorretrato ao longo dos anos e, para ter o entendimento de toda a sua complexidade, é necessário investigar a biografia e o arquivo pessoal do pintor, onde consta uma complexa e emaranhada rede das suas vivências e relações. O uso de documentos pessoais na sua arte agrega, à função primária desses documentos, outros valores e sentidos que impactam na forma como podemos compreender seu arquivo.

## Conclusão

O arquivo de Gerchman, com sua riqueza de detalhes de constituição, acumulação e utilização pelo produtor, tornou-se um objeto privilegiado para discutirmos a relação orgânica de documentos mais tradicionais considerados pelos estudos arquivísticos, com aqueles registros gerados em formatos e suportes muito distanciados da análise documental, notadamente as obras artísticas de produtores cujo ofício é a arte plástica. Nesse sentido, este caso nos pareceu rico exemplo para discutir características de arquivos pessoais.

O estudo da vida e da obra deste artista plástico já seria extremamente interessante, visto o reconhecimento social que ele tem para a história da arte contemporânea brasileira. A partir dessa constatação, este estudo buscou discutir os usos e as apropriações de documentos pessoais como elementos na elaboração do processo artístico de criação. O intuito foi demonstrar que este arquivo pessoal é caracterizado por peculiaridades oriundas da própria conformação dada pelo seu produtor, que visava à formação de um conjunto documental que lhe atendessem de modo a ser útil não apenas nos aspectos pessoais, mas também nos profissionais. De tal modo que é possível perceber que vida e obra se mesclam nos documentos e nas obras artísticas.

O arquivo pessoal de Gerchman possibilita um contato, sem intermediários, no cerne da sua produção artística, diretamente com as fontes primárias que contribuíram na construção de suas reflexões para conceber sua arte. É, portanto, um conjunto documental relacionado com a memória, tanto da trajetória de vida, quanto do processo criativo do artista que, por isso, é relevante não apenas para a realização de estudos sobre a sua obra, mas também acerca do entendimento da complexa rede de relações entre as obras e os documentos por ele produzidos.

O que chama a atenção neste arquivo é o modo como se davam os usos que o artista realizava do seu arquivo, tanto no que diz respeito aos seus documentos pessoais, quanto na serventia que o arquivo possuía para embasar suas obras. Ao fazer uso de sua documentação para criar sua obra, reconstrói seu significado, pois a ela são agregados novos valores e reflexões. A posteriori, quando o arquivo e a obra são objeto de organização pelas áreas habitualmente responsáveis por essas ações — arquivologia e museologia —, é essencial o entendimento mútuo de arquivistas e museólogos no sentido de dialogar visando à construção de um quadro compreensivo das teias que ligam o acervo como um todo, compreendendo que um mesmo item

pode ter funções diferentes para o produtor. Espelhar essa particularidade do acervo num instrumento de pesquisa, por exemplo, imprime qualidade no tratamento técnico a que será submetido o conjunto de documentos e das obras. Uma boa conduta deve ser aquela na qual se busca identificar o valor, o sentido e os usos dos documentos para o seu produtor, antes de qualquer tentativa naturalizada de classificação dos mesmos.

Os arquivos pessoais são testemunhos indiretos no discurso histórico, por conterem informações que ampliam as possibilidades de estudo de histórias individuais e de fenômenos sociais/culturais. E como qualquer outra fonte, esses arquivos precisam ter as suas condições de produção problematizadas. As obras e os documentos de Gerchman permanecem para além da sua vida, adquirindo novos usos e outras funções advindas de novas pesquisas.

## Notas

1 Este artigo é uma versão resumida de um dos capítulos da dissertação de mestrado profissional de Thayane Vicente Vam de Berg, intitulada **Arquivos de artistas plásticos: o processo de criação artística nos documentos de Rubens Gerchman**, defendida no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) na UNIRIO em dezembro de 2016, com orientação de Aline Lopes de Lacerda. A dissertação completa está disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2015/vam-de-berg-thayane-vice-arquivos-de-artistas-plasticos-o-processo-de-criacao-artistica-nos-documentos-de-rubens-gerchman/view>.

Nome em citações bibliográficas: VAM DE BERG, Thayane Vicente.

2 Expressão utilizada por CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos Pessoais são Arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, vol. 45, fascículo 2, pp. 28-39, jul./dez. 2009.

## Referências bibliográficas

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**. Arquivos Pessoais. Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, 1998.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos Pessoais são Arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, vol. 45, fascículo 2, pp. 28-39, jul./dez. 2009.
- GERCHMAN, Clara. **Rubens Gerchman: O Rei do Mau Gosto**. São Paulo: J.J. Carol, 2013.
- HEYMANN, Luciana Quillet. O Indivíduo fora do lugar. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, vol. 45, fascículo 2, pp. 40-57, jul./dez. 2009.
- MAGALHÃES, Fábio. **Rubens Gerchman**. São Paulo: Lazuli Editora, 2006.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Arquivos de artista, museus e pesquisa: reflexões de um historiador. **Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa**. São Paulo, 9-10 nov. 2009. Magalhães, Ana Gonçalves (Org.) Anais... São Paulo: MAC USP, 2010.

Recebido em 30/05/2017

Aprovado em 23/06/2017